

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JOLCINEIDE MARTINS DA ROSA

PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICs): uma trajetória na pós-graduação ANE (Alternativas para uma Nova Educação)

MATINHOS – PARANÁ

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JOLCINEIDE MARTINS DA ROSA

PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICs): uma trajetória na pós-graduação ANE (Alternativas para uma Nova Educação)

Trabalho apresentado ao Pós Graduação ANE (Alternativas para uma Nova Educação), setor litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Pós Graduação ANE.

Orientador: Valentim da Silva.

MATINHOS – PARANÁ

2024

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	Erro! Indicador não definido.
	REFERÊNCIAS.....	Erro! Indicador não definido.

DEDICATÓRIA

Dedico esta vitória a Deus, a Deusa, aos meus filhos, a minha mãe, a quem me apoiou em todos os momentos de minha vida. Que com sua dedicação, compreensão e amor, me auxiliou para mais esta conquista. Sinceramente, não tenho palavras para agradecer, pois esta vitória não é só minha, é nossa!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, a Deusa pela oportunidade de realizar este sonho de fazer um pós graduação, de todas as dificuldades por que passei ao longo do caminho e pela força, sabedoria na realização e conclusão do presente trabalho.

Agradeço em especial a minha mãe Neide (Catadora de Reciclável), aos meus filhos Flávio, Fúlvio (in memoriam), Antônio aos meus netos, Sabrina e Jorge, as avós Joanita, Esmeralda e Naira (in memoriam) pelo apoio incondicional em todos os momentos dessa minha caminhada, para que meu sonho fosse realizado.

Agradeço aos meus amigos e amigas pelo encorajamento de nunca desistir, os meus Professores e Professoras, Dra. Carolina Dias Aidar de Oliveira (MP Ministério Público), ao Dr. Juiz Ricardo José Lopes, Thais da Silva Souza do Projeto Nos Ajude a Ajudar, Abelardo do quiosque do lanche da UFPR, Ari Nomax Parque do Churrasco, Xinha Calejera, a dona Maria de Lurdes Neves, Dionisio da tribo indígena Pindoty, a todos os Aneanos da Nave Interprizer e tantos outros, pelo compartilhamento dos conhecimentos.

Agradeço aos professores Valentim da Silva e Bica, orientadores deste trabalho, pelo apoio e orientações que foram cruciais para a conclusão deste trabalho.

E a todos que de forma direta ou indireta fizeram parte dessa grande conquista e vitória.

“Os três caminhos para o sucesso”.

- Ensinar o que se sabe, isto é, generosidade mental.
- Praticar o que se ensina ou seja, coerência ética.
- Perguntar o que se ignora isto é, humildade intelectual.

(Mário Sergio Cortella)

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

ANE - Alternativas para uma Nova Educação

MS - Ministério da Saúde

MTC - Medicina Tradicional Chinesa

PICs - Práticas Integrativas Complementares em Saúde

PNPIC - Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

SUS - Sistema Único em Saúde

TN - Terapias Naturais

RESUMO

Este estudo trata de um relato de experiência sobre as Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICs), no bacharelado em Saúde Coletiva e no Pós Graduação ANE e a construção de identidade profissional.

Como resultado, apresenta-se reflexões de vida de familiares (tataravós, bisavós, e avós) que praticavam Pics com bambu, folhas de fumo e outras alternativas para fins de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

As TN (Terapias Naturais) assim como as PICs (Práticas Integrativas Complementares em Saúde) são métodos de prevenção, tratamento e posteriormente a promoção em enfermidades por meio de recursos disponíveis na natureza e nas práticas milenares.

As PICs são tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para prevenir diversas doenças. Em alguns casos, também podem ser usadas como tratamentos paliativos em algumas doenças crônicas.

Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece, de forma integral e gratuita 29 procedimentos de PICs à população. Os atendimentos começam na Atenção Básica, principal porta de entrada para o SUS. Os atendimentos são efetuados diante do encaminhamento médico. As PICs não substituem tratamentos, medicações e afins, trata-se de uma prática complementar em saúde.

Evidências científicas têm mostrado os benefícios do tratamento integrado entre medicina convencional e práticas integrativas e complementares. Além disso, há crescente número de profissionais capacitados e habilitados e maior valorização dos conhecimentos tradicionais de onde se originam grande parte dessas práticas.

Palavras chaves: Práticas Integrativas Complementares em Saúde; Promoção da Saúde; Resgate Cultural

INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) são abordagens terapêuticas que têm como objetivo prevenir agravos à saúde, a promoção e recuperação da saúde, enfatizando a escuta acolhedora, a construção de laços terapêuticos e a conexão entre ser humano, meio ambiente e sociedade.

Estas práticas foram institucionalizadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) e, atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece, de forma integral e gratuita, 29 procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) à população.

(Projeto de Extensão Terapias Naturais UFPR setor Litoral)

Algumas delas são:

Acupuntura, Aromaterapia, Arte Terapia, Auriculoterapia, Ayurveda, Bioenergética, Cromoterapia, Dança Circular, Fitoterapia, Homeopatia, Imposição das Mãos, Massoterapia, Meditação, Musicoterapia, Naturoterapia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Quiropraxia, Terapia de Florais, Termalismo, Crenoterapia, Yoga, inclusive os Benzimentos.

As PICs são tratamentos baseados no modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente.

(<https://www.gov.br/praticasintegrativasecomplementaresem-saude/pics>)

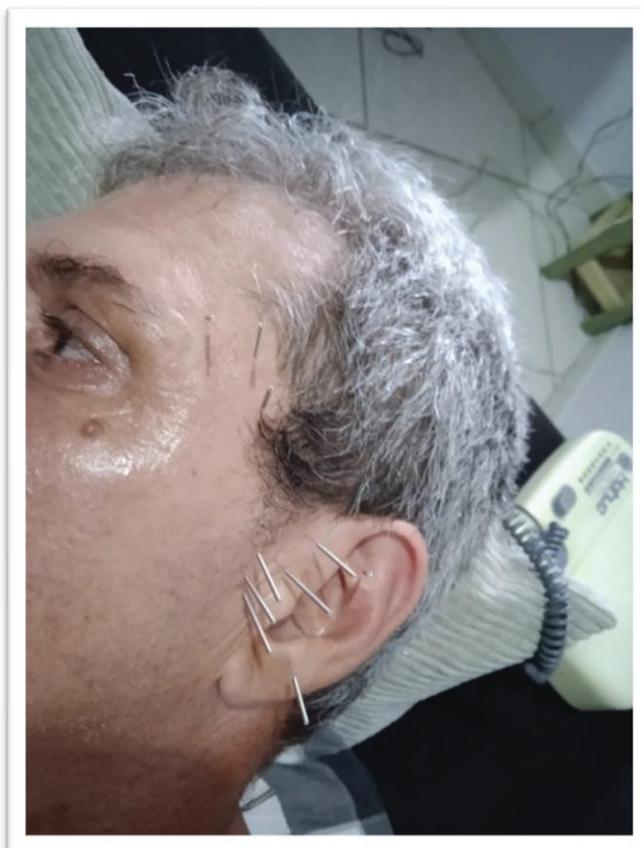
Utiliza de técnicas milenares baseados em conhecimentos tradicionais e saberes populares, e atuam na prevenção de doenças e complicações, redução de sintomas físicos e mentais, e na recuperação e promoção da saúde, proporcionando sensação de bem-estar, relaxamento e alívio de estresse.

As PICs estão aqui para todos, em todas as fases da vida. As práticas complementares não convencionais podem ajudar no controle do estresse, alergias, pressão alta e melhorar a qualidade de vida, estimulando a relação do indivíduo com o ambiente, com seus pares e consigo mesmo, utilizando técnicas e

métodos que auxiliam o profissional na orientação ao indivíduo em adoções de hábitos e costumes saudáveis. (LIMA 2009; LIMA, 2010)

ACUPUNTURA é uma prática que usa a aplicação de agulhas pequenas em várias regiões do corpo, chamadas meridianos. Nesses pontos específicos, são encontradas terminações de fibras musculares, nervos e tendões. Desse modo, a técnica aplicada ajuda no alívio das dores e mal estar.

Figura 1 - aplicação de agulhas



AROMATERAPIA serve para ajudar a lidar com distúrbios como insônia e ansiedade, amenizar dores e desconfortos, e a induzir sensações relaxantes e até estimulantes. Para isso, é preciso saber escolher o óleo essencial que apresente os efeitos desejados.

Figura 2 -



DANÇA CIRCULAR é uma dança coletiva em que os participantes se organizam em círculo e realizam coreografias juntas. Seu objetivo é fortalecer valores como empatia e compreensão, desenvolver sentimentos de igualdade e aceitação da diversidade.

Figura 3 -



HOMEOPATIA é um sistema médico complexo, de caráter holístico, baseada no princípio vitalista e no uso da lei dos semelhantes enunciada por Hipócrates no século IV a.C, segundo a qual os semelhantes se curam pelos semelhantes, isto é, para tratar um indivíduo que esta doente é necessário aplicar um medicamento que, quando experimentado em um homem sadio, apresente os mesmos sintomas que o doente apresente. Esse princípio é igual o das vacinas.

Figura 4 -



FITOTERAPIA utiliza plantas medicinais ou derivados vegetais para prevenir ou tratar doenças. A palavra vem do grego Phito o termo para plantas e Terapia para tratamento.

Figura 5 -



TERAPIA DE FLORAIS é um método que utiliza essências florais para harmonizar sentimentos e restaurar o equilíbrio entre corpo e mente.

Figura 6 -



BENZIMENTO é um ato de abençoar alguém ou algo, com o objetivo de afastar o mal e restabelecer o equilíbrio físico, mental, emocional, espiritual e material.

Figura 7 -



Para os mais jovens as PICs oferecem um refúgio de serenidade em um mundo agitado. Com técnicas como meditação e fitoterapia, podendo encontrar uma maneira de aliviar o estresse, melhorar a concentração e promover o bem estar emocional.

Para os adultos entre as demandas diárias do trabalho e da família, os adultos muitas vezes enfrentam o peso de estresse e das dores físicas. As PICs oferecem uma abordagem holística para aliviar esses desafios, com práticas como acupuntura e a Yoga, ajudando a restaurar o equilíbrio e a vitalidade.

Para a terceira idade, priorizar a saúde e o bem-estar é essencial. As PICs oferecem alternativas eficazes para lidar com condições crônicas, promovendo a flexibilidade amobilidade e qualidade de vida. (vida saudável saúde.mg.gov.br)

É importante ressaltar que as PICs são um complemento em saúde e ajudam a integrar o tratamento convencional que os usuários recebem no SUS.

As PICs são condutas terapêuticas que desempenham um papel científico na promoção e prevenção em saúde e não apresentam relação alguma com religião ou qualquer coisa do gênero.

No Brasil, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) nasceu das demandas sociais para contemplar diretrizes e responsabilidades institucionais para oferta de serviços e produtos de homeopatia, medicina tradicional chinesa|acupuntura, plantas medicinais e fitoterapia, medicina antroposófica e termalismo social/crenoterapia.

Em 2006, foi estabelecida no Sistema Único de Saúde (SUS), através da Portaria número 971, de 03 de maio de 2006. Em 2017, PNPIC foi ampliada em 14 novas PICs a partir da publicação das Portaria número 849, de 27 de março de 2017. Em 2018, com a Portaria número 702, de 21 de março de 2018, mais 10 recursos terapêuticos integraram o rol de PICs do Ministério da Saúde (MS).

A implementação das Pics no SUS representa o resgate de uma prática milenar, onde se imbricam o conhecimento e seus diferentes entendimentos sobre o adoecimento e as formas de tratá-lo.

A medicina tradicional chinesa tem seus registros datados a 5000 a.C.

Ela considera o paciente de forma individual observando os aspectos da mente, espírito e ambiente.

Ela trata o indivíduo e não a doença, incluindo o uso de ervas, acupuntura, auriculoterapia, ventosa, fitoterapia, moxabustão e massagem terapêutica. A escolha da terapia a ser utilizada se baseia no padrão de desarmonia que a pessoa está sentindo no momento. A medicina tradicional chinesa é baseada no budismo, taoísmo e confucionismo.

Figura 8 -

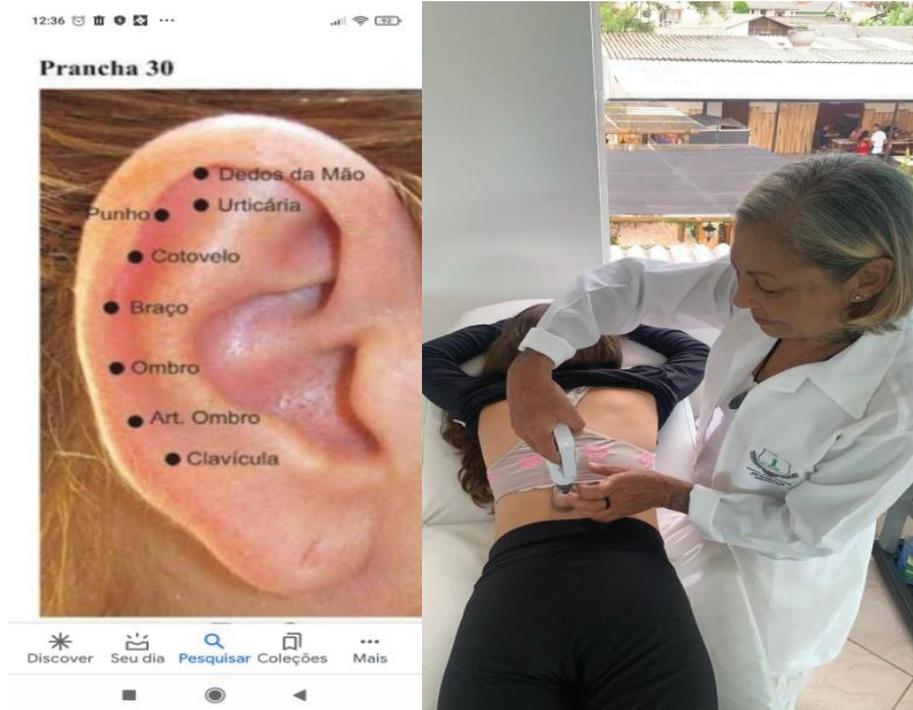


Figura 9 -



Esse modelo reconhece a relação entre o corpo, natureza e energia. Ela auxilia a medicina convencional e tem caráter integrativo e complementar. A medicina chinesa pode aliviar estresse, tensão pré menstrual, melhora o sono, controle das emoções entre outros. A insônia a acupuntura auxilia na melhora desse quadro, pois está ligada a estimulação de serittonina e relaxamento muscular.

Ela também alivia as dores crônicas como fibromialgia, lombalgia e enxaquecas. Estimulam pontos que promovem efeito anti-inflamatório e relaxamento muscular. Muitos usuários reduzem a dose de medicamentos anti-inflamatórios após a introdução da acupuntura.

Outras técnicas podem ser utilizadas como moxas (queima de ervas produzindo calor no local). A moxabustão consiste em aplicar calor de forma direta e indireta na pele com auxílio de bastão enrolado com ervas medicinais ou montadas com tecidos e óleos essenciais e cera de abelha. A aplicação do calor na pele contribui na liberação do fluxo de energia acumulado em pontos do corpo, auxiliando no alívio de enxaqueca, artrite, e favorecer o bem-estar mental. Podendo também ajudar nas vias respiratórias como o lacrimal, nasal, garganta e pulmões.

Figura 10 -



A acupuntura auricular tem sua ação nos pontos energéticos da orelha, que possui em média mais de 100 pontos que refletem o funcionamento dos órgãos.

Figura 7 -



Segundo Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC) no SUS a acupuntura é uma tecnologia de intervenção em saúde que aborda de modo integral e dinâmico o processo saúde-doença no ser humano, podendo ser isolada ou de forma integrada com outros recursos terapêuticos.

Originária da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), a acupuntura compreende um conjunto de procedimentos que permitem o estímulo preciso de locais anatômicos definidos por meio da inserção de agulhas filiformes metálicas para promoção, manutenção e recuperação da saúde, também pode ser usada com sementes de mostarda, cristais, laser, bem como para prevenção de agravos e doenças. Utiliza como elementos a anamnese, palpação do pulso, observação da face e língua em suas várias modalidades de tratamento (Acupuntura, Plantas Medicinais, Dietoterapia, Práticas Corporais e Mentais).

Figura 11 –



No Brasil, a acupuntura foi introduzida há cerca de quarenta anos. Em 1988, por meio da Resolução e Coordenação número 5|88, da Comissão Interministerial de Planejamento nos serviços públicos de saúde. (BRASIL, 2015) (PNPIC Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, 2015) segunda Edição.

Figura 12 -



Práticas Integrativas e Complementares no SUS, pactuada na Comissão Inter-gestores Tripartite, aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde no ano de 2005 e publicada por meio da Portaria MS|GM número 971, de 03 de maio de 2006, propõe a inclusão das plantas medicinais e fitoterapia, homeopatia, medicina tradicional chinesa|acupuntura e termalismo social|crenoterapia como opções terapêuticas no sistema público de saúde.

Segundo Claude Dubar (2005) as identidades sociais e profissionais são construídas a partir de três eixos: da formação; da trajetória sócio profissional; dos movimentos de emprego e experiências no mundo do trabalho.

Ao aproximar-me da literatura científica no Campo do Bacharelado da Saúde Coletiva e no Pós Graduação ANE, especificamente sobre PICs no SUS, ocorreu um processo de identificação, resignificando a socialização da primária com minha família. Para Dubar, neste processo ocorre por meio de contornos à construção de identidade social e profissional.

A Política coloca em discussão a importância, as dificuldades, as facilidades e as vantagens da implementação das PICs nos serviços de saúde, e sobre as diferentes visões a respeito de como isso deve ocorrer. A implementação das PICs no SUS representa o resgate de uma prática milenar, onde se imbricam o conhecimento popular e seus diferentes entendimentos sobre o adoecimento e as formas de tratá-lo.

Por isso dependemos de Políticas Públicas para resolver os problemas públicos dos usuários e inserindo cada vez mais as culturas indígenas, caiçaras, independentes de raça, cor, suas etnias, religião e costumes, resgatando assim e ensinando nossos jovens como é importante todos esses resgates através dos fitoterápicos e PICs.

Política Pública, comumente referida no plural Políticas Públicas, é uma concepção institucionalizada para a solução de problemas públicos que afetam uma coletividade. (LASSANCE, Antonio. <<o que é política e o que é um programa: uma pergunta simples e até hoje sem resposta clara>>I pra, março de 2021).

Nos anos de 2003 e 2004, com a criação de um grupo de trabalho para discutir a implantação da Fitoterapia no SUS e a realização de um levantamento dos serviços de saúde que utilizavam, por estados da federação e por municípios, ocorreu um rico processo de discussão com diversos atores envolvidos neste campo na elaboração de uma política nacional para as práticas integrativas e complementares, com destaque para a Fitoterapia, que resultou na elaboração de uma proposta de política. (BRASIL, 2006, 2011)

Ela foi aprovada no âmbito do Ministério da Saúde (MS), com a proposta de uma política nacional para as práticas integrativas, nas quais se incluem a Fitoterapia, foi encaminhada ao Conselho Nacional de Saúde (CNS) em 2004.

Perspectiva da Trajetória de vida da acadêmica e dos seus familiares.

O bisavô, o Sr. Trajano Lopes era morador da cidade de Guaraqueçaba, um dos sete municípios do litoral do Paraná. Naquela época por volta de 1552, o município recém havia desmembrado do município de Paranaguá. Suas origens estão nos habitantes primitivos do litoral do Paraná, os índios Tupiniquins e Carijós. (DULLIUS, 2020).

Figura 13 -



A avó Esmeralda, filha de Trajano era parteira e benzedeira. Vivia no município de Curitiba na década de 60. Ela é a primeira recordação da autora com benzimento.

O benzimento faz parte de uma das PICs.

A direita a acadêmica Jolcineide no colo de sua mãe Neide, ao lado de sua avó Esmeralda e sua bisavó Ida.

Figura 14 -



Catadora desde os seis anos de idade, Jolcineide Martins da Rosa conquistou uma vaga na Universidade Federal do Paraná setor Litoral, no curso de bacharelado em Saúde Coletiva, no ano de 2018. Um pouco de sua história de vida, é contada na Tese de Doutorado de Dullius (2020) que descreve um pouco dessa dinâmica sócio cultural no litoral Paranaense e que seus dados e achados científicos servirão de apoio para os registros deste documento.

Figura 15 -



O território do litoral do Paraná, a exemplo de todo o Brasil, fora explorado por portugueses e espanhóis que aqui vieram para buscar ouro e sustentar a ganância imperialista. Com a descoberta do ouro, nos rios que desaguavam na baía de Paranaguá, os indígenas que aqui viviam passaram a ser caçados. Escravizados, eles eram obrigados a trabalhar na mineração, expedições, como carregadores de materiais entre outros. (DULLIUS, 2020, citando BIGARELLA, 2009 p.67).

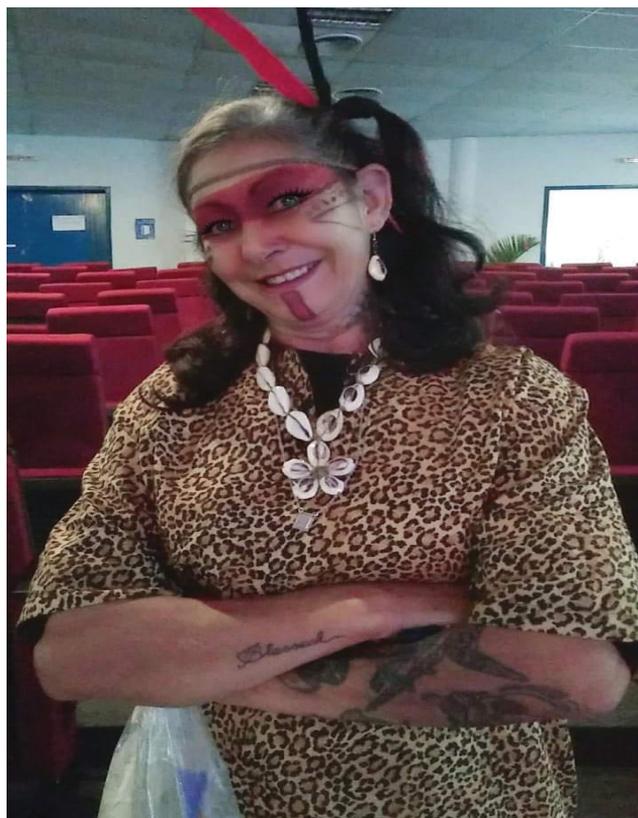
No final do século XVII, a população litorânea era formada por mineradores, índios escravizados e livres e de escravos negros. Após a ocupação do território por portugueses, houve a miscigenação da cultura européia com a indígena que deu origem ao caboclo e dessa miscigenação surgiram vários troncos locais de diversas famílias caboclas. (DULLIUS, 2020, citando BIGARELLA, 2009 p 67).

Conforme Dullius (2020) é neste contexto que entra a família da catadora, autora deste documento, que relatou fatos desta história recordando a época em que seu bisavô fora caçado e lembrando os conhecimentos dos avós que se cruzaram com culturas indígenas. Algumas delas, serão destacadas neste documento.

De origem cabocla, ela é uma curandeira com muitas habilidades. Conhecida na periferia da cidade de Matinhos pela sua história com a catação e as curas realizadas em sua comunidade, no bairro Rio da Onça. Jolcineide produz

artesanato com materiais recicláveis, corta cabelo dos moradores locais, faz benzimentos, utiliza as PICs e auxilia a sua comunidade e outros moradores do município com as ervas que ela mesma produz em sua humilde residência, mas que marcaram a sua história de vida porque aprendeu parte desses conhecimentos com sua família.

Figura 16 -



No Brasil, o conhecimento das PICs é uma riqueza da cultura indígena, uma sabedoria que passa de geração em geração. Fazendo assim uma socialização do conhecimento.

O índio tem um conhecimento profundo da flora medicinal, retirando dela os mais diversos remédios, usados de diferentes formas.

Suas práticas curativas e preventivas estão relacionadas com o modo como ele percebe a doença e suas causas, sendo realizadas pelo Pajé em rituais cheios de elementos mágicos e místicos.

Num passado ainda recente a doença era frequentemente definida como “ausência de saúde”, sendo a saúde definida como “ausência de doença”, definições que não eram esclarecedoras.

Figura 17 -



Segundo Ubiraci Pataxó (Palestrante e Terapeuta Indígena).

As Práticas Integrativas de Saúde e terapia comunitária, porque o principal e o seu básico é acolher o outro da forma que vem. Ele não chama as práticas integrativas de complementares. Segundo Ubiraci, ela por si só é por inteira.

“A medicina indígena é inteira”, assim como Yurveda, a chinesa, elas são de extrema importância, principalmente para serem praticadas no dia a dia. Cuidar uns dos outros é uma prática comunitária. Nas cidades as pessoas já perderam como viver em comunidade, e talvez a comunidade escolar, a de bairro, de vários lugares, religiosa pode ser uma forma da gente se cuidar. (Práticas Integrativas de Saúde e terapia. Canal futura you tube)

Muitas pessoas que procuram os indígenas estão sentindo dores da alma. E prá dores da alma não precisa de medicamentos, basta um abraço, acolhimento, um olhar afetuoso, um sorriso, um banho, um chá, isso tudo é carinho pra alma.

Os indígenas usam para essas práticas integrativas compartilhar a música, cantos cada um aquilo que é.

Não só a comunidade, todos precisamos compreender que todos nós precisamos de cuidados. Dentro das tribos as PICs promove acolhimento, entendimento, diálogo, e só precisam de uma roda pra se conversar, sem julgamento, sem apontamento, mas onde o acolhimento seja a maior força, e o amor possa reinar em todos os momentos desde a entrada até a saída de cada indivíduo que participa dessas atividades.

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde por si só elas já são praticadas dentro das comunidades indígenas, o que precisa é ser expandida pro Brasil e pro mundo.

Ao buscar a medicina chinesa, e as Práticas Integrativas Complementares em Saúde é muito importante procurar um profissional habilitado e de confiança para a sua aplicação.

Ela é considerada segura, promove bem estar e auxilia no equilíbrio emocional. A ampliação de opções para a prevenção e tratamento de doenças ofertadas aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), com garantia de acesso as PICs, é uma estratégia que visa à melhoria da atenção à saúde da população e à inclusão social.

Diante da relevância do tema, tracei neste relato a minha trajetória familiar e acadêmica. Por tudo isso, acredito que as PICs são um grande agente que pode promover o alívio, controle e muitas doenças. Toda essa sabedoria deve ser acessível à humanidade.

O resgate do conhecimento popular aliado ao conhecimento científico pode ensinar às novas gerações quão importante são as práticas integrativas. Por isso é imprescindível aprender, entender, e compreender, agir e compartilhar com o próximo. Além disso, esta integração pode trazer luz e amor ao exercício de cidadania e da minha profissão oportunizada pela minha trajetória no Bacharelado em Saúde Coletiva e no Pós Graduação ANE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIGARELLA, João José: Homem e Terra Reminiscências...3.Ed.Curitiba :Fundação Cultural de Curitiba, 2009

BRASIL. Ministério da Saúde. Fitoterapia no SUS. Disponível em: <https://portal.saude.gov.br>>Acessoem:17denov.2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e complementares. Relatório de Gestão; 2006|2010. Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

DUBAR,C.A socialização:construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DULLIUS, A. Dinâmicas territoriais de apropriação e concessão de tutoria para a gestão de resíduos recicláveis por associações de catadores em Matinhos-Paraná; 2020; tese (Doutorado em Tecnologia). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: https://repositorio.ufpr.edu.br/jspui/bitstream/114849/2/ct_ppgte_D_Dullius%20Alexandre2020.pdf

LASSANGE, Antonio<<o que é uma política e o que é um programa é uma pergunta simples e até hoje sem resposta clara>> I pra, março de 2021)

Ministério da Educação Universidade Federal do Paraná Setor Litoral Curso de Saúde Coletiva. Projeto de Extensão Terapias Naturais. Matinhos 2024.

KLEINÜBING. N.V curso sobre Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: Acupuntura. UFPR. Matinhos|PR 2023.

Portaria número 971 de 03 de março de 2006, disponível em : <https://WWW.camara-leg-br/proposicoesweb/prop-mostrarintegra-codteor=2067540>.

LIMA. I. C., terapias complementares : ética e legislação. Departamento de saúde feira de Santana: UEFS, 2009.

[https://WWW.gov.br-Práticas integrativas e Complementares em saúde \(PICs\)](https://WWW.gov.br-Práticas integrativas e Complementares em saúde (PICs))

(Vida saudável saúde.mg.gov.br)

Medicina Tradicional blog.nutrify.com.br

BRASIL, 2015 (PNPIC Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, 2015) segunda edição.

OLIVEIRA, E. R. O. O que é Medicina popular. São Paulo: abril. Cultural|brasiliense. Coleção. Primeiros Passos, n. 31, 1985.

Práticas Integrativas de Saúde. (Canal Futura You Tube). Comunitario| a cor da cura...